

Indústria Têxtil

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene
biagio@bnb.gov.br

Resumo: Este trabalho apresenta informações sobre as características, produção, comércio internacional e perspectivas da indústria têxtil no Mundo, no Brasil e, particularmente, no Nordeste em 2022. As indústrias têxteis do Brasil, Nordeste, Ceará e Pernambuco já estavam em recessão em maio/2019 e se recuperaram no abril/2021, exceto Pernambuco, que se recuperou em outubro/2020. Com o impacto da crise da pandemia de Covid-19, a partir de março/2020, observou-se já uma piora do quadro de recessão da indústria têxtil, sendo que o Estado do Ceará foi o mais afetado, com queda de 29,4% de sua produção em junho/2020. Contudo, a partir de então, observa-se o início de desaceleração da recessão no setor, culminando a recuperação em torno de maio/2021 e agosto/2021. A partir de então há uma desaceleração do crescimento e o retorno à recessão a partir de outubro/2021, sob efeito das terceira e quarta ondas da Covid-19, da guerra da Rússia e do lockdown de cidades da China, terminando o mês de agosto/2022 com taxas de crescimento de produção para o Ceará (-1,8%), Brasil (-14,7%), Nordeste (-17,8%) e Pernambuco (-25,0%). Para o Brasil, em 2022, a projeção de variação nominal da produção de têxteis é de -1,2%, relativamente ao ano passado.

Palavras-chave: Economia; Indústria; Têxtil; Nordeste; Covid-19.

1 Produção, Exportações e Importações de Produtos Têxteis no Mundo e no Brasil

Produção de Têxteis de Países

Os dados disponíveis em 2020 da UNIDO (*United Nations Industrial Development Organization*), apontam que a China lidera o ranking mundial de produção de têxteis, com valores superiores a US\$ 455 bilhões, quase 10 vezes o valor dos E.U.A, segundo colocado, com mais de US\$ 45 bilhões, ano do início da pandemia da Covid-19 (**Tabela 1**). O Brasil foi o 10º maior produtor mundial de têxteis, com produção de mais US\$ 9 bilhões (US\$ 14 bilhões em 2017), o equivalente a 2% da produção da China. A maioria dos

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Lara Catarina de Aragão F. dos Reis, Mariana Carvalho e Lima, Naate Maia Muniz (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb>.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

países decresceram sua produção em 2020, exceto China, Bangladesh, Vietnã, Polônia e Uzbequistão. Por outro lado, o Brasil ficou 36ª posição entre exportadores mundiais, conforme **Tabela 2**, significando que o País tem grande potencial de crescimento no comércio internacional de produtos têxteis.

Tabela 1 – Países selecionados – Maiores produtores de têxteis do Mundo, em ordem decrescente do valor da produção de 2020 – 2017 a 2020 (US\$ bilhões correntes)

Ranking	País	2017	2018	2019	2020	Minigráfico
1	China	534,336	421,150	438,667	455,805	
2	E.U.A.	50,889	50,470	49,415	45,816	
3	Turquia	35,969	36,024	35,360	33,428	
4	Indonésia	19,955	24,534	26,403	25,343	
5	Itália	23,334	25,059	22,910	19,800	
6	Bangladesh	-	15,200	-	18,077	
7	Vietnã	13,186	13,295	14,447	15,200	
8	Alemanha	14,256	14,256	13,643	12,646	
9	Taiwan (China)	12,668	12,854	12,000	10,754	
10	Brasil	14,034	12,992	12,482	9,405	
11	Reino Unido	8,413	7,279	7,637	7,070	
12	Espanha	6,555	7,093	6,611	5,895	
13	Polônia	3,742	4,078	3,849	3,994	
14	Rússia	3,911	4,029	4,178	3,927	
15	México	4,391	4,715	4,563	3,825	
16	Bélgica	4,288	3,633	3,886	3,696	
17	Portugal	4,108	4,396	4,019	3,648	
18	Uzbequistão	3,278	3,078	3,389	3,626	
19	África do Sul	4,338	4,734	4,516	3,565	
20	Países Baixos	3,254	3,711	3,355	3,261	

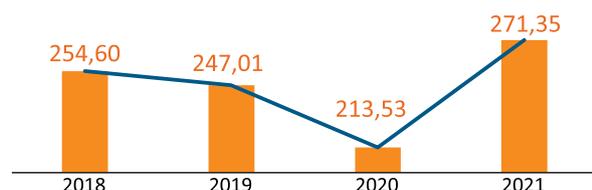
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da UNIDO (2020).

Nota: Índia, Japão, Coreia do Sul, Tailândia, França e Egito estavam sem informações disponíveis em 2020.

Exportações de Têxteis do Mundo e de Países

No Mundo, as exportações de têxteis cresceram em 6,6% entre 2018 e 2021, já com influência do impacto de saúde e econômico da pandemia da Covid-19, passando de US\$ 254,6 bilhões para mais de US\$ 271,3 bilhões (**Gráfico 1**). A pandemia da Covid-19 impactou fortemente nas exportações de têxteis, vez que em 2019, houve exportações de US\$ 247,0 bilhões e em 2020, US\$ 213,5 bilhões, queda de 13,5%. A recuperação veio em 2021.

Gráfico 1 – Mundo – Exportações de produtos têxteis – 2018 a 2021 (US\$ bilhões correntes)



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2021).

Nota: Têxtil - produtos S204 a 6006 (não incluso algodão) do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

A China é maior exportador mundial de produtos têxteis (não incluso algodão) em 2021, exportando 38,2% do que é vendido no Mundo, seguido pela Índia e Turquia. O Brasil foi o 36º maior exportador de têxteis (US\$ 807,6 milhões), o que equivaleu 0,3% do exportado no Mundo. (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Mundo e países selecionados – ranking, valores e participação percentual, dos 15 países de maiores exportações (FOB) de produtos têxteis, dos demais países e do Mundo – 2021 (US\$ bilhões)

Ranking	País	US\$ bilhões	Mundo
1	China	103,7211	38,22%
2	Índia	16,5167	6,09%
3	Turquia	12,4067	4,57%
4	E.U.A.	11,6814	4,30%
5	Alemanha	10,5678	3,89%
6	Itália	9,3822	3,46%

Ranking	País	US\$ bilhões	Mundo
7	Coreia do Sul	9,3360	3,44%
8	Vietnã	9,1261	3,36%
9	Taipé (China)	8,1232	2,99%
10	Japão	6,3159	2,33%
11	Bélgica	5,6917	2,10%
12	Hong Kong (China)	4,8004	1,77%
13	Indonésia	4,3264	1,59%

Ranking	País	US\$ bilhões	Mundo
14	Países Baixos	4,1335	1,52%
15	França	4,1085	1,51%
36	Brasil	0,8076	0,30%
	Demais Países	50,3030	18,54%
	Mundo	271,348	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2021).
Nota: Têxtil - produtos 5204 a 6006 (não incluso algodão) do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

Exportações e Importações de Produtos Têxteis do Brasil e Regiões

A **Tabela 3**, com dados do Ministério da Economia, mostra que o Brasil exportou mais de US\$ 804,7 milhões em 2021, em que estão excluídas as mercadorias “não declarada” e/ou de “reexportação”. Quando estas exclusões são levadas em conta, as exportações se equiparam ao valor constante da **Tabela 2** (US\$ 807,6 milhões). De 2018 e 2021, o Brasil obteve sucessivos saldos negativos da balança comercial nas transações de têxteis entre países, em valores acima de US\$ 2 bilhões.

O Brasil obteve crescimento das exportações de 19,9% entre 2018 e 2021, enquanto o Nordeste ampliou em 7,9%. O Nordeste representou 22,8% das exportações do Brasil em 2021.

Tabela 3 – Brasil e Regiões – exportações (FOB), importações (FOB) e Saldo do Balanço Comercial de produtos têxteis – 2018 a 2021 (US\$ 1,00 corrente)

Região	2018	2019	2020	2021	Minigráfico
Exportações					
Norte	161.088	180.814	168.465	1.327.907	
Nordeste	169.794.553	175.633.331	123.827.492	183.209.534	
Centro-Oeste	728.144	880.493	1.357.976	967.152	
Sudeste	302.522.059	291.214.105	271.618.625	390.597.959	
Sul	198.095.424	186.314.244	172.910.034	228.601.355	
Brasil	671.301.268	654.222.987	569.882.592	804.703.907	
Importações					
Norte	95.856.954	121.398.276	127.357.869	123.325.113	
Nordeste	351.417.454	346.656.997	268.190.762	403.596.358	
Centro-Oeste	282.637.206	297.378.325	214.269.011	298.606.614	
Sudeste	1.121.703.430	1.033.691.642	792.105.274	1.071.906.562	
Sul	1.631.815.456	1.679.582.770	1.281.896.246	1.812.302.316	
Brasil	3.483.430.500	3.478.708.010	2.683.819.162	3.709.736.963	
Saldo do Balanço Comercial					
Norte	-95.695.866	-121.217.462	-127.189.404	-121.997.206	
Nordeste	-181.622.901	-171.023.666	-144.363.270	-220.386.824	
Centro-Oeste	-281.909.062	-296.497.832	-212.911.035	-297.639.462	
Sudeste	-819.181.371	-742.477.537	-520.486.649	-681.308.603	
Sul	-1.433.720.032	-1.493.268.526	-1.108.986.212	-1.583.700.961	
Brasil	-2.812.129.232	-2.824.485.023	-2.113.936.570	-2.905.033.056	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Ministério da Economia (2021).

Nota: Têxtil - produtos 5204 a 6006 (não incluso algodão) do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Valores do Brasil excetuam mercadorias “não declarada” e/ou de “reexportação”.

Exportações e Importações de Produtos Têxteis dos Estados do Brasil

No Brasil, em 2021, os Estados de maior exportação de têxteis foram São Paulo, Santa Catarina e Bahia (**Tabela 4**), sendo que a Bahia foi o maior produtor em 2020 no Nordeste. Em 2021, o Estado da Bahia foi o maior exportador de têxteis do Nordeste, com vendas ao exterior em quase US\$ 87,9 milhões, equivalente em quase 11% das exportações do Brasil. O Ceará vem a seguir, com US\$ 54,5 milhões e 6,8% de participação nas exportações do Brasil.

Tabela 4 – Brasil e Estados - Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de têxteis, em ordem decrescente das exportações de 2021 – 2018 a 2021 (US\$ 1,00 corrente)

Estados	2018	2019	2020	2021	Minigráfico
Exportações					
São Paulo	244.067.164	232.221.476	229.894.035	325.433.918	
Santa Catarina	99.141.953	101.564.329	82.241.497	136.894.291	
Bahia	85.665.654	91.216.649	80.577.066	87.872.217	
Paraná	54.578.123	47.025.917	54.124.963	59.644.222	
Ceará	35.112.695	37.403.652	20.334.581	54.490.328	
Minas Gerais	47.687.804	45.296.903	30.113.166	53.756.194	
Rio Grande do Sul	44.375.348	37.723.998	36.543.574	32.062.842	
Demais Estados	60.672.527	61.770.063	36.053.710	54.549.895	
Brasil	671.301.268	654.222.987	569.882.592	804.703.907	
Importações					
São Paulo	595.514.308	563.246.560	442.957.154	622.160.907	
Santa Catarina	1.416.648.750	1.476.630.527	1.121.079.808	1.580.112.985	
Bahia	80.162.581	86.224.519	63.896.813	102.294.438	
Paraná	100.162.994	92.641.889	84.977.968	131.294.605	
Ceará	110.403.675	100.625.034	66.660.062	104.266.109	
Minas Gerais	124.448.828	119.970.900	91.180.552	138.256.947	
Rio Grande do Sul	115.003.712	110.310.354	75.838.470	100.894.726	
Demais Estados	941.085.652	929.058.227	737.228.335	930.456.246	
Brasil	3.483.430.500	3.478.708.010	2.683.819.162	3.709.736.963	
Saldo do Balanço Comercial					
São Paulo	-351.447.144	-331.025.084	-213.063.119	-296.726.989	
Santa Catarina	-1.317.506.797	-1.375.066.198	-1.038.838.311	-1.443.218.694	
Bahia	5.503.073	4.992.130	16.680.253	-14.422.221	
Paraná	-45.584.871	-45.615.972	-30.853.005	-71.650.383	
Ceará	-75.290.980	-63.221.382	-46.325.481	-49.775.781	
Minas Gerais	-76.761.024	-74.673.997	-61.067.386	-84.500.753	
Rio Grande do Sul	-70.628.364	-72.586.356	-39.294.896	-68.831.884	
Demais Estados	-880.413.125	-867.288.164	-701.174.625	-875.906.351	
Brasil	-2.812.129.232	-2.824.485.023	-2.113.936.570	-2.905.033.056	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Ministério da Economia (2021).

Nota: Têxtil - produtos 5204 a 6006 (não incluso algodão) do *Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification*. Valores do Brasil excetuam mercadorias "não declarada" e/ou de "reexportação".

Produção de Têxteis dos Estados do Brasil

O valor bruto da produção de têxteis do Brasil alcançou quase de R\$50 bilhões em 2020, queda de produção devido à pandemia de Covid-19, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual (IBGE, 2020). Para o Nordeste, este valor superou R\$ 7,7 bilhões, equivalente a 15,5% do total do Brasil, acima da participação percentual do PIB da Região relativamente ao Brasil. Bahia, o maior produtor da Região,

Ceará, Paraíba e Pernambuco concentram 12,7% e 82,2% do valor da produção do Brasil e da Região, respectivamente. São Paulo e Santa Catarina são os maiores produtores de têxteis, com quase 62% do que é produzido no Brasil (Tabela 5).

Tabela 5 – Brasil e Estados – Valor bruto da produção industrial, em ordem decrescente – Fabricação de produtos têxteis – 2020 (R\$ mil)

Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total
São Paulo	17.501.550	35,06
Santa Catarina	13.257.914	26,56
Minas Gerais	3.786.350	7,59
Paraná	2.587.947	5,18
Rio Grande do Sul	2.530.273	5,07
Bahia	2.045.425	4,10
Ceará	1.767.163	3,54
Paraíba	1.437.654	2,88
Pernambuco	1.086.902	2,18
Rio de Janeiro	834.771	1,67
Sergipe	699.274	1,40
Mato Grosso do Sul	629.911	1,26
Demais Estados	1.750.641	3,51
Brasil	49.915.775	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2020).

2 Atividades Econômicas das Indústrias de Produtos Têxteis do Brasil Segundo o IBGE

A referência de delimitação das atividades econômicas da indústria têxtil a ser considerada no estudo das microrregiões do Brasil a seguir é a da seção das indústrias de transformação, divisão fabricação de produtos têxteis e seus respectivos grupos econômicos do IBGE, conforme descrito no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Atividades econômicas representativas da indústria têxtil e códigos do CNAE 2.0

Código da Classe CNAE 2.0	Atividade Econômica
13	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS
13.1	Preparação e fiação de fibras têxteis
13.2	Tecelagem, exceto malha
13.3	Fabricação de tecidos de malha
13.4	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
13.5	Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2022a).

3 Microrregiões com Maiores Valores de Remuneração da Indústria Têxtil

Para efeito deste estudo, optou-se pela escolha das remunerações do trabalhador para as análises seguintes, vez que estes valores retratam estruturalmente o valor bruto da produção da indústria de produtos têxteis. O valor da produção tende a ter correlação positiva maior com as remunerações do que com empregos, devido ao maior investimento em máquinas e equipamentos da indústria de têxteis estar vinculado às remunerações pagas à mão de obra relativamente mais especializada.

A **Tabela 6** mostra o ranking das 30 maiores microrregiões do Brasil em termos de remuneração do trabalhador da indústria têxtil, em 2020, sob o impacto da pandemia da Covid-19. Blumenau (SC) é a microrregião maior produtora de têxteis do Brasil. Seis microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste, quais sejam, Fortaleza (CE), com a maior remuneração dos trabalhadores da indústria têxtil da área, Montes Claros (MG), João Pessoa (PB), Salvador (BA), Recife (PE) e Natal (CE) destacam-se dentre as 30 primeiras posições do ranking nacional.

Tabela 6 – Microrregiões geográficas do Brasil – ranking nacional dos 30 maiores valores de remuneração do trabalhador na indústria de produtos têxteis – 2020

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
1	BLUMENAU	SC	93.617.458
2	CAMPINAS	SP	59.885.328
3	SÃO PAULO	SP	37.469.698
4	JOINVILLE	SC	31.632.797
5	FORTALEZA	CE	15.684.207
6	GUARULHOS	SP	14.908.590
7	PIRACICABA	SP	13.554.075
8	PORTO ALEGRE	RS	11.931.774
9	CURITIBA	PR	11.653.938
10	ARARAQUARA	SP	11.548.298
11	SOROCABA	SP	11.492.608
12	MOGI DAS CRUZES	SP	9.263.818
13	BRAGANÇA PAULISTA	SP	7.831.648
14	ITAPECERICA DA SERRA	SP	7.371.417
15	MONTES CLAROS	MG	6.712.571
16	JOÃO PESSOA	PB	6.653.416
17	DIVINÓPOLIS	MG	6.209.730
18	RIO DE JANEIRO	RJ	5.848.149
19	BELO HORIZONTE	MG	5.599.309
20	ITAJAÍ	SC	4.887.362
21	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	SP	4.781.134
22	SÃO BENTO DO SUL	SC	4.741.086
23	JUNDIAÍ	SP	4.602.148
24	SALVADOR	BA	4.579.964
25	CAXIAS DO SUL	RS	4.557.042
26	SÃO CARLOS	SP	4.357.076
27	TATUÍ	SP	3.706.875
28	RECIFE	PE	3.620.752
29	SETE LAGOAS	MG	3.458.461
30	NATAL	RN	3.286.883

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2022a) e MTP (2020).

A **Tabela 7** mostra as 15 maiores microrregiões de remuneração do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo, excetuando aquelas já mostradas na **Tabela 6**, em termos de valores de remuneração do trabalhador da indústria têxtil.

Tabela 7 – Microrregiões geográficas do Brasil selecionadas da área de atuação do Banco do Nordeste – os 15 maiores valores de remuneração do trabalhador na indústria de produtos têxteis, depois das citadas na Tabela 6 e seus rankings nacionais – 2020

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
32	PACAJUS	CE	3.140.087
34	PIRAPORA	MG	3.004.283
35	CAMPINA GRANDE	PB	2.998.866
41	MACAÍBA	RN	2.427.323
50	SERRINHA	BA	1.959.176
51	ESTÂNCIA	SE	1.883.939
56	CATU	BA	1.732.221
60	ARACAJU	SE	1.550.489
61	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA	PE	1.447.669
64	ALTO CAPIBARIBE	PE	1.315.716

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
67	VALENÇA	BA	1.284.531
71	BAIXO COTINGUIBA	SE	1.048.425
74	VALE DO IPOJUCA	PE	1.032.241
75	FEIRA DE SANTANA	BA	1.009.162
82	ITAPORANGA	PB	925.169

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2022a) e MTP (2020).

4 Caracterização da Cadeia Agroindustrial Têxtil no Brasil

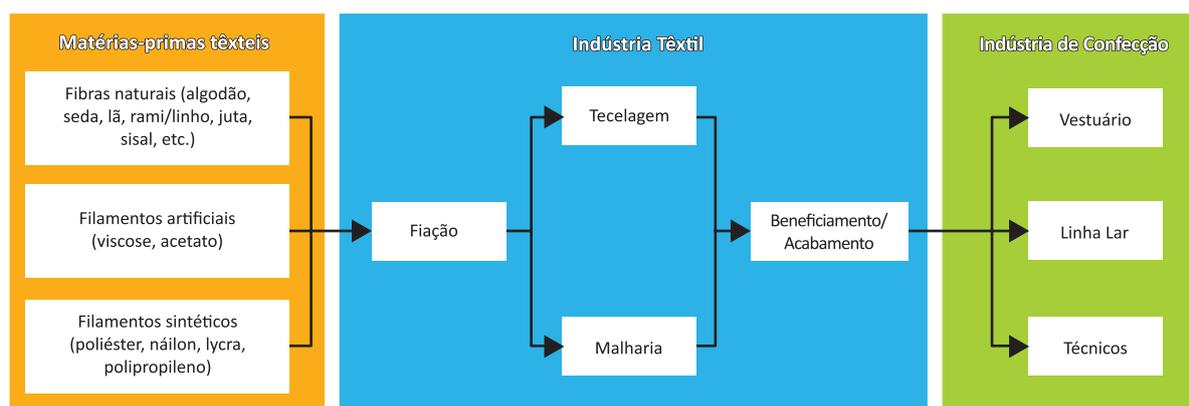
A estrutura da cadeia produtiva e de distribuição têxtil e de confecção engloba desde a produção das fibras têxteis até o produto acabado e confeccionado, incluindo a distribuição e a comercialização.

A indústria têxtil propriamente dita constitui uma etapa dessa cadeia, compreendendo a fiação (fios), a tecelagem e malharia (tecidos) e o beneficiamento (tinturaria, estamparia, lavanderia etc.). A indústria têxtil é suprida pelas matérias-primas têxteis, compostas de fibras naturais, onde se sobressaem o algodão e o linho, e de filamentos sintéticos (derivados do petróleo, tais como poliéster, polipropileno, náilon e acrílico) e artificiais (oriundos de orgânicos naturais, como raio viscoso e acetato originados da celulose).

Uma etapa mais à frente constitui as atividades da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios, que compreendem a fabricação de peças do vestuário, roupas profissionais e acessórios, tais como gravatas, chapéus, bonés, cintos e lenços.

O processo produtivo da cadeia têxtil se inicia com a matéria-prima (fibras e filamentos) sendo transformada em fios nas fábricas de fiação, seguindo para a tecelagem plana ou para a malharia e, finalmente, para o acabamento. Cada uma dessas etapas possui características próprias, existindo descontinuidade entre elas. Assim, o resultado de cada etapa constitui o insumo principal da seguinte. Cada um dos elos principais subdivide-se em várias operações conexas, mas igualmente independentes entre si. A independência das fases principais e das etapas inerentes a cada uma delas decorre do fato de que cada etapa elabora um produto intermediário, embora em condições pré-determinadas pelo sistema de produção. A **Figura 1** apresenta a configuração do fluxo produtivo da cadeia agroindustrial têxtil.

Figura 1 – Cadeia agroindustrial têxtil



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados de Costa e Rocha (2009).

A descontinuidade das operações possibilita flexibilidade na organização da produção e a existência de empresas com escalas de produção e níveis de atualização tecnológica diferentes. A tecnologia básica dos processos produtivos está incorporada aos equipamentos, não apresentando problemas de acesso.

Uma característica marcante do setor têxtil é o alto grau de verticalização presente, especialmente nos elos de fiação e tecelagem, fiação e malharia e malharia e confecção, existindo também um pequeno número de empresas que possuem todos os elos da cadeia integrados verticalmente.

Como exemplos de grandes empresas verticalizadas que atuam na Região Nordeste, podem ser citadas a Vicunha, a maior indústria têxtil da América Latina, com fábricas no Brasil (Ceará, Rio Gran-

de do Norte e São Paulo), Argentina, Colômbia, Equador, Peru e México. A Coteminas também se faz presente no Nordeste, com fábricas no Rio Grande do Norte e Paraíba, além de Minas Gerais (matriz) e Santa Catarina, e no exterior, Argentina e E.U.A. A Coteminas é proprietária de marcas como Santista, Artex e MMartan.

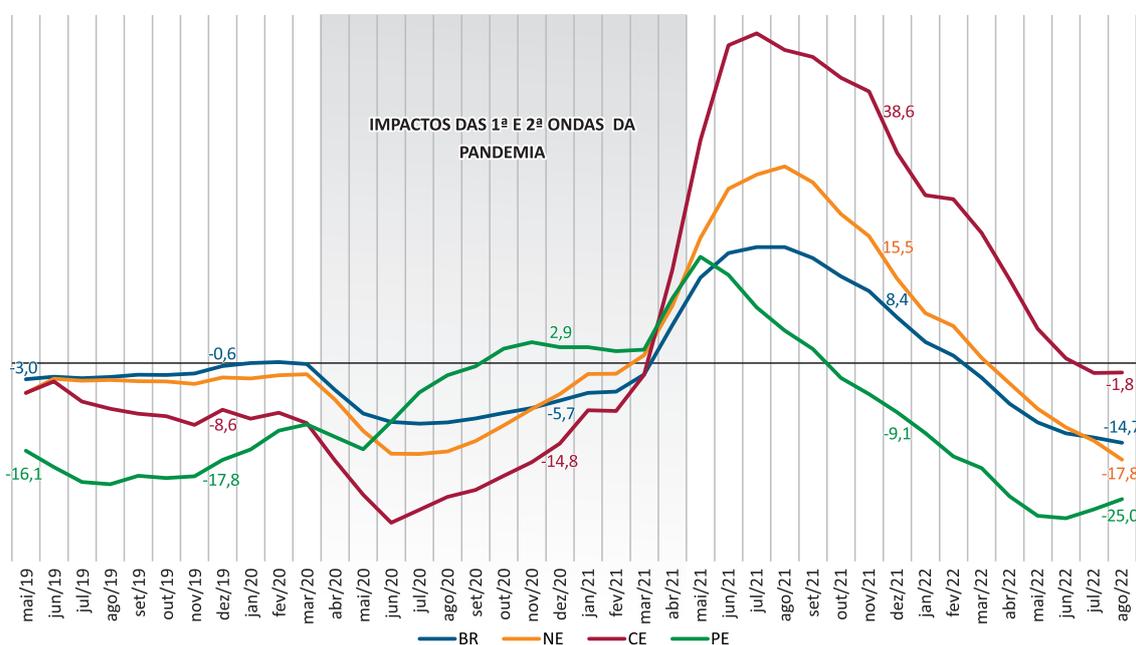
5 Desempenho da Produção de Têxteis do Brasil, Nordeste e Ceará

As indústrias têxteis do Brasil, Nordeste, Ceará e Pernambuco já estavam em recessão em abril/2019 e se recuperaram em maio/2021, exceto Pernambuco, que se recuperou em outubro/2020, quando se considera o acumulado de 12 meses (**Gráfico 2**).

Com o impacto da crise da pandemia de Covid-19, a partir de março/2020, observou-se já uma piora do quadro de recessão da indústria têxtil, sendo que o Estado do Ceará foi o mais afetado, com queda de 29,4% de sua produção em junho/2020. Contudo, a partir de então, observa-se o início de desaceleração da recessão no setor, culminando a recuperação em torno de maio/2021 e agosto/2021. A partir de então há uma desaceleração do crescimento e o retorno à recessão a partir de outubro/2021, sob efeito das terceira e quarta ondas da Covid-19, da guerra da Rússia (a partir de fevereiro/2022) e do *lockdown* de cidades da China, terminando o mês de agosto/2022 com taxas de crescimento de produção para o Ceará (-1,8%), Brasil (-14,7%), Nordeste (-17,8%) e Pernambuco (-25,0%).

O Relatório Focus do Banco Central, de 04/11/2022, estimou para 2022, aumento de 2,8% do PIB do Brasil, no entanto, prevê-se que o setor acompanhe, em percentual bem menor do que esta projeção, em parte, devido à alta taxa de juros.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento mensal da produção física de produtos têxteis do Brasil, do Nordeste e do Ceará, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – maio/2019 a agosto/2022



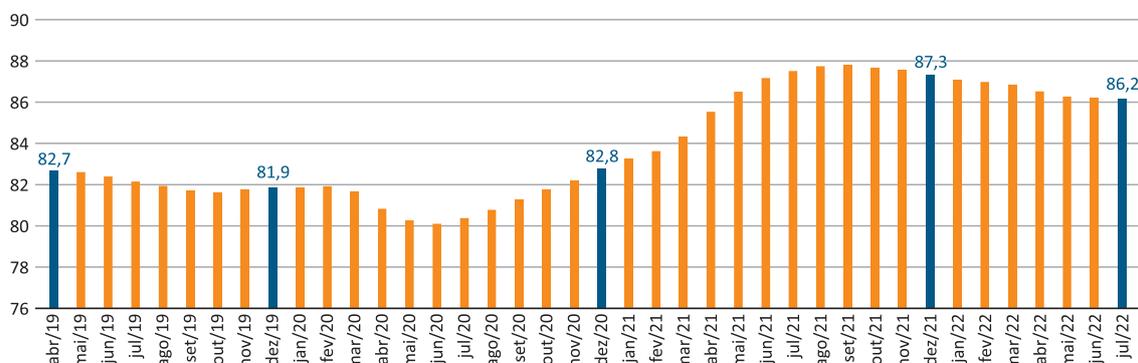
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2022b).

6 Nível de Utilização da Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) mensal da indústria têxtil do Brasil, representada aqui pela sua média dos últimos 12 meses (**Gráfico 3**), no período de abril/2019 a julho/2022, partiu de 82,7% de UCI em abril/2019, quando em seguida veio diminuindo e com a pandemia, partindo de março/2020, chegou à mínima de 80,1% de UCI em junho/2020. Depois, passou para trajetória de recuperação, marcando sua máxima de 87,8% de UCI em setembro/2021, o maior valor no período em pesquisa, corroborando as informações constantes do **Gráfico 2**. Em julho/2022, a UCI foi aferida

em 86,2%. Espera-se que à medida que diminuïrem os impactos negativos da guerra da Rússia e dos problemas relacionados ao *lockdown* da pandemia em cidades da China, a tendência é de aumento da UCI de produtos têxteis. Do contrário, e é o que pode estar acontecendo conforme constata-se nos **Gráficos 2 e 3**, estes efeitos negativos ainda persistirão em 2022 e 2023.

Gráfico 3 – Brasil – Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria de têxteis mensal – (% médio) – média dos últimos 12 meses – abril/2019 a julho/2022



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da CNI (2022).

7 Exportações de Têxteis em 2022

A **Tabela 8** mostra as exportações de produtos têxteis do Brasil e Estados, acumuladas de janeiro a setembro/2022. São Paulo é o maior exportador do Brasil e já enviou para o exterior o equivalente a 81,5% do total do ano passado, mais que proporcional, quando se considera os 9 meses do ano; Santa Catarina, o segundo maior exportador do Brasil, já alcançou 89,6% do exportado em 2021; Bahia, o maior exportador do Nordeste, 80,4%, Minas Gerais, 106,3%; Paraná, 97%, e Ceará, 73,9% das exportações de 2021. Até setembro de 2022, o Brasil exportou 85,3% do valor de 2021. Conclui-se que há tendência das exportações de têxteis do Brasil obterem crescimento das exportações em 2022 acima do ocorrido no ano anterior.

Tabela 8 – Brasil e Estados - Exportações (FOB) de têxteis acumuladas de janeiro a setembro/2022 (US\$ 1,00)

Estados	Exportações (2022 até setembro)
São Paulo	265.280.825
Santa Catarina	122.672.260
Bahia	70.675.704
Minas Gerais	57.152.840
Paraná	51.567.533
Ceará	40.269.709
Rio Grande do Sul	31.191.877
Rio Grande do Norte	23.960.998
Rio de Janeiro	9.500.767
Paraíba	8.802.644
Pernambuco	3.493.525
Mato Grosso do Sul	795.744
Demais Estados	1.470.317
BRASIL	686.834.743

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Ministério da Economia (2022).
Nota: Têxtil - produtos 5204 a 6006 (não incluso algodão) do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Valores do Brasil excetuam mercadorias “não declarada” e/ou de “reexportação”.

8 Perspectivas para a Indústria de Têxteis

- No Brasil, a produção de algodão tem a sustentabilidade como prática difundida e atualmente 86% de toda a produção é certificada com as melhores práticas. Cada fardo de algodão vendido pode ser rastreado por códigos de barra e códigos QR. A ideia deve ser estendida para o setor de vestuário, de tal forma que o consumidor tenha ciência sobre a sustentabilidade (ESG) praticada desde o plantio do algodão até à venda no varejo.
- Os pilares do que tem sido discutido na União Europeia para o setor têxtil e seus impactos nas empresas brasileiras e latino-americanas são sustentabilidade (reduzir impactos ambientais), aumentar a resiliência industrial e uma nova política de comércio global. Haverá um caminho de transição, em que empresas adotem novos padrões e continuem competitivas. As empresas globais devem atender a requisitos de ASG. A ideia é que, por exemplo, roupas produzidas na Bélgica, Brasil ou Bangladesh respeitem os mesmos padrões.

- Na visão para 2030, da comissão da União Europeia, os produtos têxteis que entrarem em seu mercado devem ser duráveis, reparáveis e recicláveis; em boa parte, feitos de fibras recicláveis; livres de substâncias perigosas; e produzidas respeitando os direitos sociais.
- A produção de roupas “circulares” preferíveis às descartáveis deve se tornar a norma, com estruturas suficientes para reciclagem e com a diminuição de incineração e aterramento industriais.
- A China está perdendo participação de mercado, conformando uma oportunidade para o Brasil, e algumas janelas de possibilidades estão elencadas para o maior desenvolvimento da indústria têxtil do País, tais como a ratificação do acordo União Europeia-Mercosul; desenvolvimento de uma indústria forte de têxteis técnicos (têxteis não moda, cama, mesa e banho); exploração de oportunidades de alto valor agregado em fibras, filamentos e têxteis técnicos; Aumento da transformação local do algodão (fiação e itens de maior valor agregado); e aproveitamento da disponibilidade de matéria-prima de fibras sustentáveis, como por exemplo, o liocel, que é um tecido de fibra natural de celulose ou de pasta de madeira, que utiliza menos água e não tem subprodutos tóxicos em sua produção.
- Para 2022, o IEMI (2022) projetou variação de -7,9% no volume de produção de têxteis em relação ao ano anterior, atingindo 2 milhões de toneladas, para o Brasil. Foi estimada produção de R\$ 63,7 bilhões, isto é, variação de -1,2% em valores nominais (incluída a inflação), referentemente ao ano anterior. No que concerne ao comércio internacional, para a exportação, variação de 2,3% foi previsto para o volume exportado e de 16,2% em valores em dólar, para 2022. Projetaram-se variação de 6,3% para o volume importado e de 14,6% em valores da moeda americana. Para 2022, estima-se variação de -4,6% para o volume no consumo interno aparente (produção industrial não exportada, para consumo interno mais importações), equivalente à variação de 0,0% em valores nominais (R\$), em relação ao ano passado.

Referências

CNI. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Indicadores industriais UCI - Utilização da Capacidade Instalada % - 13 Têxteis - percentual médio**, 2022. Disponível em: <http://www6.sistemaindustria.org.br/gpc/externo/estatisticaAcessoSistemaExterno.faces>. Acesso em: 20 out. 2022.

COSTA, A. C. R.; ROCHA, E. R. P. **Panorama da cadeia produtiva têxtil e de confecções e a questão da inovação**, 2009. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/1964>. Acesso em: 20 out. 2022. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 29, p. 161, mar. 2009.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA): Valor bruto da produção industrial (mil reais), Fabricação de produtos têxteis**, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>. Acesso em: 20 out. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CONCLA - Comissão Nacional de Classificação**, 2022a. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=13>. Acesso em: 20 out. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF): Produção física industrial, fabricação de produtos têxteis, Índice de base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número-índice)**, 2022b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8159>. Acesso em: 20 out. 2022.

IEMI INTELIGÊNCIA DE MERCADO. **Termômetro IEMI Manufaturas Têxteis: Estimativas do Mercado Brasileiro, janeiro a dezembro de 2022**. Edição: outubro/2022. 9p. 2022. (EMIS. EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE/ISI EMERGING MARKETS GROUP).

ITC. INTERNACIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map - Trade statistics for international business development**, 2021. Disponível em: <https://www.trademap.org/Index.aspx>. Acesso em: 20 out. 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Estatísticas de comércio exterior**: Comex Stat Exportação e Importação Geral, 2021. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 20 out. 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Estatísticas de comércio exterior**: Comex Stat Exportação e Importação Geral, 2022. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 20 out. 2022.

MTP. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: Valores de remuneração, 2020. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 20 out. 2022.

UNIDO - UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. INDSTAT 2 2022, ISIC Revision 3, 2020. Disponível em: <https://stat.unido.org/>. Acesso em: 20 out. 2022.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>